

## O ASPECTO DA IDENTIDADE CULTURAL BRASILEIRA E A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL

**Juliana Quimas Cesar** 

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA.  
E-mail: julianaquimas@hotmail.com

**Pedro Octávio G. Rodrigues** 

Doutor em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo (USP).  
Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA.  
E-mail: pedro.rodrigues@unifaema.edu.br

**Submetido:** 11 fev. 2022.

**Aprovado:** 16 fev. 2022.

**Publicado:** 24 fev. 2022.

**E-mail para correspondência:**

pedro.rodrigues@unifaema.edu.br

Este é um trabalho de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais.  
Imagem: StockPhotos (Todos os direitos reservados).



**Open Access**

### Introdução

Em 2020, o Brasil e o mundo foram surpreendidos por um vírus chamado de SARS-CoV-2, vírus com alta taxa de contaminação e que levou à morte de centenas de milhares de pessoas pelo mundo <sup>(1)</sup>. Em um ano e um mês de pandemia já era possível observar a maioria dos países comprometidos com a vacinação em massa da população, diminuindo consideravelmente o contágio e o número de mortes <sup>(2)</sup>.

Mas, então por que o Brasil ainda permanecia em estado crítico em relação à situação pandêmica? Por que mesmo depois da experiência de outros países e de “sentir na pele” a pandemia da COVID – 19, observou-se diariamente casos e mais casos de desrespeito às normas de segurança? É notório que cada país tenha sua cultura particular, portanto, haveria relação entre os aspectos da identidade cultural brasileira e o desrespeito às normas de segurança contra a COVID-19?

A partir do exposto, o presente trabalho realizou uma pesquisa teórica, de natureza documental, com a finalidade de investigar a atualidade da teoria do antropólogo contemporâneo Roberto da Matta, mais especificamente o chamado “jeitinho brasileiro”, para averiguar em que grau esse conceito explica e contribui para as atitudes de irresponsabilidade social experienciadas no atual cenário brasileiro de pandemia.

### Objetivos

Esta pesquisa possui como objetivo investigar a atualidade da teoria trazida pelo antropólogo contemporâneo Roberto DaMatta <sup>(1)</sup>, mais especificamente no livro “O que faz o Brasil, Brasil?”, para compreender em que medida alguns aspectos da identidade cultural do brasileiro, o chamado “jeitinho brasileiro”, podem auxiliar na compreensão das atitudes de irresponsabilidade social experienciadas no cenário brasileiro frente a pandemia da COVID 19.

## Metodologia

Leitura e a sistematização do livro “O que faz o Brasil, Brasil?”, de Roberto DaMatta <sup>(1)</sup> (1986), e análise de reportagens localizadas no Jornal eletrônico de maior circulação e relevância no ano de 2020, Folha de S. Paulo, sob descritor: pandemia Brasil. As análises empreendidas foram realizadas com base em três categorias de análise delimitadas a partir da obra de Roberto DaMatta <sup>(1)</sup>: “Jeitinho”; “Sabe com quem está falando?”, e “O malandro”, em que se buscou averiguar a relação entre os aspectos da identidade cultural brasileira, trazidas por essas categorias e as atitudes de irresponsabilidade social encontradas nas reportagens selecionadas.

## Resultados e Discussões

DaMatta (1986) <sup>(1)</sup>, em seu livro “O que faz o Brasil, Brasil?”, nomeia alguns códigos-chaves que representam a sociedade brasileira, que demonstram sua dinâmica e identidade cultural. E entre os códigos estão a casa, a rua e o trabalho. O brasileiro oscila entre a vida da casa, do lar, da tradição, do aconchego, do respeito entre os seus, do compadrio e a dura vida da rua, onde o trabalho é árduo, é frio e despersonaliza; de outro lado, o brasileiro também celebra no carnaval a possibilidade de romper com a tradição e ser quem quiser ser, realizar suas fantasias e viver como se deseja sem culpa e medo.

Portanto, para DaMatta <sup>(1)</sup> (1986), o modo tipicamente brasileiro, o aspecto da identidade cultural brasileira “jeitinho”, é uma forma de enfrentamento dessas contradições e paradoxos que permeiam a sociedade brasileira. A tese de Roberto DaMatta é que o Brasil oscila entre o indivíduo que obedece à tradição e às leis e a pessoa que utiliza de diferentes artimanhas para burlar tais leis, resultando em um país dividido, mas também “equilibrado”. E para relacionar esses dois polos surge a malandragem e o famoso “jeitinho brasileiro”, que aqui são modos de mediar a lei e as necessidades pessoais.

De acordo com DaMatta <sup>(1)</sup>, no Brasil as leis universais são aplicadas de forma diferente se o crime ou falta foi cometida por pessoas de classe social diferente, por exemplo, como no caso em que um bacharel comete um crime, ele possui direito a cela especial, diferente de um operário. É a permissão destes e de outros privilégios que faz com que a justiça brasileira atue sempre com um peso e uma escala diferente. Assim, com base nestes privilégios e princípios hierárquicos que atua a forma de navegação social “jeitinho brasileiro”.

Deste modo, para analisar as notícias de jornal selecionadas, foram delimitadas três categorias de análises desenvolvidas com base na teoria de DaMatta: I) “Jeitinho”; II) “Sabe com quem está falando?”, e III) “O malandro”. Das notícias selecionadas duas apresentaram a categoria de análise I - “Jeitinho”, e estavam relacionadas a parcela da população que no início da pandemia utilizaram de suas relações pessoais para ter acesso a festas e acampamento ilegais. Quatorze reportagens apresentaram a categoria de análise II - “Sabe com quem está falando?”, sendo duas delas relacionadas à população/pessoa física e doze relacionadas à política e à ingerência do atual governo federal. Por fim, uma reportagem apresentou a categoria de análise III - “Malandro”, indicado o momento em que a população,

no último fim de semana antes do isolamento, lotou bares e restaurantes mesmo em estado de alerta, escolheram viver o momento e deixando para pensar sobre a situação depois, característica típica do “malandro” postulado por Roberto DaMatta <sup>(1)</sup>.

Como resultado observou-se que a maior parte das notícias estão ligadas à categoria de análise II - “Sabe com quem está falando?”. Pode-se observar também, que durante o período pesquisado o país foi na contramão das outras nações no enfrentamento da pandemia. Constatou-se também que todas essas ações de irresponsabilidade retratadas nas notícias resultaram no primeiro pico da pandemia de COVID-19 no dia 22 de maio de 2020, período em que outros países que adotarem medidas responsáveis de contenção da pandemia já estavam flexibilizando normas de segurança e controlando a contaminação de sua população <sup>(3)</sup>.

### Conclusão

Conforme exposto, Roberto DaMatta traz que o jeitinho brasileiro muitas vezes é usado como forma de sobrevivência em uma sociedade estruturalmente desigual e cujas normas claramente são baseadas na elite brasileira que é uma porcentagem imensamente menor da população. Então para dar conta das demandas da família, amigos (casa) e da vida profissional (rua) o brasileiro “da sempre um jeitinho”, seja de forma cordial, imperativa ou na malandragem, na busca de tornar próximo as leis universais e os códigos que atravessam as ações dos sujeitos frente a vida política, institucional e jurídica, tornando essa maneira de agir uma peculiaridade brasileira.

A pandemia que estamos vivendo no Brasil é um fenômeno extremamente complexo que depende de diversas variáveis, e analisando as notícias encontradas no período pesquisado, é possível concluir que uma quantidade significativamente maior das notícias trazem o governo federal brasileiro utilizando do aspecto da identidade cultural brasileira para disseminar seus ideais particulares e que as atitudes do atual governo brasileiro, a ingerência do chefe do estado e a cultura do negacionismo presente na atual gestão, prejudicaram a contenção da COVID-19, agravando consideravelmente o curso da pandemia no país. Portanto, pode-se inferir que tais ações do atual presidente da república foram realizadas utilizando do aspecto social brasileiro denominado de jeitinho e mais especificamente, “sabe com quem está falando?”.

A gravidade que culminou a pandemia é um fenômeno complexo, o que foi possível identificar é que o jeitinho brasileiro é uma forma de navegar socialmente que foi utilizada para implementar ideologias contrárias às orientações sanitárias. É importante mencionar também que a pesquisa realizada possui algumas limitações como, por exemplo, não ter conseguido explorar questões importantes que apareceram nas reportagens e que tiveram grande contribuição para o agravamento da pandemia no país: a cultura do movimento neoliberal, o negacionismo e anticientificismo, portanto, futuras pesquisas empíricas deverão ser realizadas para ampliar e aprofundar os resultados.

**Palavras-chave:** Psicologia Social. Identidade Cultural Brasileira. Pandemia.



### Referências

1 DaMatta R. O que faz o brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco: 1986.

2 Ministério da Saúde. Coronavírus – orientações. Brasília. Ministério da Saúde. 2020  
Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus>.

3 Folha De São Paulo. São Paulo: Grupo Folha. Diário. 2021. Disponível em:  
<https://search.folha.uol.com.br/search?q=PANDEMIA+BRASIL&periodo=personalizado&sd=11%2F03%2F2020&ed=22%2F05%2F2020&site=todos>.